

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

II

OUVIR O BOATO

CONSIDERAÇÕES ao correr da pena

Difamar e injuriar -eis duas grandes correntes paralelas, emergindo ambas numa baixa cotação de sentimentos, que se tornaram banalizadas na vida corrente dos nossos dias. É uma triste e lamentável realidade que, por desgraça, campeia infrene e avassaladora.

E porquê, afinal? Basicamente (e abstraído das motivações específicas que lhes possam servir de tema particularizado) radicam na razão simples e elementar de que a tradicional "brandura dos nossos costumes" faz esquecer à maioria das pessoas quanto vale uma reputação.

Daí, haver gente (e cada vez mais!) que parece ter como seu passatempo favorito o hábito deplorável de dizer mal do próximo, inventando atoardas e boatos a seu respeito, com o premeditado objectivo de lhe ofender o crédito e o bom nome.

Com efeito, existe uma grande escória da sociedade que se compraz em agredir, assim, qualquer homem (ou Mulher, também vítima frequente desse assalto) que se alçou como triunfador em actos da sua vida, tanto pessoal como, e sobretudo, de carácter público, e se lhe manifesta esvurmendo - ciumes, invejas, ódios. Esses sucessos irritam os que nada

fazem nem deixam fazer, e que com seus fâmulos e caudatários, em rápido comenos, logo dão o bote, com o fim de esmagar, destruir, inutilizar, a personalidade que se vincou à custa (tantas e tantas vezes!) de trabalhos exaustivos e dedicações abnegadas. Esse abocanhar invejoso, que julgáramos pudesse medrar somente nas sociedades incultas e subdesenvolvidas, fluiu também, de há muito, para as camadas ditas civilizadas, onde levanta, não raro, vagas alterosas e tufões arrasadores.

Ora, o valor de uma reputação é inestimável porque se, na verdade, a grande maioria dos prejuízos materiais ocorridos nos mais diversos acidentes poderá ser reparada, outro tanto não é possível dizer-se dos prejuízos morais. O próprio povo, na sua linguagem chã e correnteia, usa dizer que "não há água capaz de lavar as manchas da honra".

Apesar disso, é com facilidade pasmosa que se lançam todas as atoardas e insinuações sobre a personalidade de qualquer indivíduo -maiores, naturalmente, quanto mais notoriedade hajam tido as suas acções e cometimentos. E o caso é que há sempre quem acredite no mal e queira logo espalhar de boa(?) ou má fé todas essas torpezas e vilanias. Basta um mal intencionado lembrar-se, por espírito de vingança ou feitio ran-coroso, de levantar à cerca de qualquer outra pessoa uma intriga ou uma invencionice para meio-mundo lhe seguir as pisadas, sem indagar, ao menos, se é verdade ou mentira o que ouviu.

Louvores -poucos se apressam a divulgá-los; infâmias, todos as propalam sem exame prévio e sem respeito pela dignidade alheia. A mecânica deste fenómeno, aparentemente paradoxal, explica-a um autor doutíssimo, ao afirmar que "... não podendo elevar-se até ao Homem honesto, caluniador procura, ao difamá-lo, fazer com que ele se abaixe até si".

Reconhecendo o perigo social do caluniador de profissão, os romanos (segundo referem insuspeitos autores latinos) costumavam marcar com um ferro em brasa, na testa destes indivíduos, dois CC, que punham de sobreaviso o povo: "Cave Calumniatorum" - acautelai-vos destes calunias!

Semelhante processo, embora decisivamente expedito, já se não poderia usar hoje. Mas, de modo algum, seria, também, minimamente razoável que ficasse sem castigo esta espécie de miseráveis detractores da honra alheia. E a jurisprudência actual, embora muito mais atenuada na sua severidade em relação aos velhos tempos, não deixa, porém, de chamar à responsabilidade todos aqueles que, levados pelos seus baixos instintos, se entretêm a denegrir e a conspurcar o bom nome alheio.

É certo que grande parte dos moralistas modernos se esforçam por colocar as leis da ética de acordo com o meio e a índole de cada povo, recomendando que as penas aplicadas pelos tribunais não caiam no exagero e propendam para não serem rígidas nem violentas. Mas é fundamental ter em conta, igualmente, que a complacência demasiada corre o grave risco de levar ao desleixo e à fraqueza! Por isso, um demasiado abrandamento da Justiça bem cedo se vem a tornar contraproducente. E, tal vez, que o deslassado pendor por que se vêm encaminhando os nossos códigos (sobretudo, depois do 25 de Abril) tenha grandes responsabilidades no acréscimo de crimes gerais, de todos os tipos, observados nos últimos anos...

A Justiça terá que ser firme e exemplar sem afrouxamentos emolientes e entibiados -para se não deixar assumir como mero simulacro! E, no caso vertente, que constitui este grito de alerta, também só no dia em que assim se fizer, com rigor e exemplaridade, é que as pessoas de bem poderão respirar com um pouco mais de alívio e estarem ao abrigo das investidas dessa fauna detestável e nociva, que a toda a parte leva a mentira, o desassossego e a intranquilidade.

• MARIA EUGENIA GUERREIRO

UM BOM CONSELHO!

Não complicar as coisas simples e simplificar as coisas complicadas, é sem dúvida uma regra de bem viver e uma norma de higiene mental. É também uma atitude saudável e fundamentalmente cristã perante a vida, as suas dificuldades inesperadas, as suas labutas exaustivas, a sua complexidade crescente.

Em vez de reagirmos com paz, é mais fácil cairmos na tentação do desânimo ou, o que é pior, numa atitude interior de vencidos da vida, em que esta nos comanda de fora para dentro, em vez de se erguer vitoriosa de dentro para fora. E isso não nos torna mais fortes nem mais felizes.

Simplificar, em vez de complicar a vida, é realmente hoje uma arte extremamente necessária; quantos valores importantes dela podem depender: a paz na família e no emprego, a comunicação pessoal autêntica, a serenidade interior, a capacidade de acalmar conflitos e agressividades alheias, o saber reduzir os acontecimentos à sua justa proporção, sem os empolar demasiado nem exagerar a gravidade das suas consequências...

Que agradável podia ser a vida em sociedade se todos nós procurássemos ser mais simples, mais transparentes e mais disponíveis e se a burocracia dos processos ou o sentido enfatuado da própria importância não dificultassem tanto as relações humanas!

O programa de vida evangélico «Ser simples como as pombas e prudentes como as serpentes» pode e deve ser ainda hoje uma forma de presença cristã no mundo. Um sorriso iluminado desarma os impacientes e nervosos e um olhar de bondade cura as chagas dos corações. Mas eles só brotam, como uma flor, da simplicidade do coração.

Vamos então procurar ser simples, evitando deixar a nossa personalidade «sofisticar-se» demasiado como os produtos do nosso tempo. Vamos tornar a apreciar de verdade tudo o que é simples, natural, genuíno e puro.

Vamos simplificar e não complicar a nossa vida e a vida alheia.

M. I. A. C.

Importa, acima de tudo, estar com a Verdade - ainda que, para estar com a Verdade, se corra alguma vez o risco de ficar só.

JOHN F. KENNEDY (1917-1963)

NOSSA SENHORA DA LAPA

III

Do que anteriormente ficou dito (embora sem grandes pormenorizações nem detalhados alongamentos) poderá inferir-se, mesmo assim, que o culto de Nossa Senhora da Lapa, nos arredores do Sardeal, mais concretamente, junto à aldeia de Cabeça das Mós já atingiu grande expoente como manifestação de fé mariana -o qual se manteve, mesmo, durante algumas centenas de anos. Hoje em dia, por razões de variado condicionalismo, cuja responsabilidade directa nem sempre convem determinar com segurança, esta festividade religiosa, bem como algumas outras mais, também fortemente implantadas, já, na tradição cristã deste povo, ou desapareceram, pura e simplesmente, ou caminham a passo acelerado para sua completa extinção. A vida religiosa da nossa área está a ressentir-se bastante deste rápido desaferovramento, o qual estimula, assim, certa inapetência e desmotivação, até mesmo para as práticas mínimas e elementares de qualquer cristão.

Retomando, porém, o nexo interrompido, sobre o culto de Nossa Senhora da Lapa, deverá abordar-se, ainda, um pormenor curioso relativo àquele centro de devoção.

É o facto de se ter criado entre o povo uma história lendária, muito vaga e imprecisa, que pretende ter vivido desterrado naquele gruta um Bispo.

As referências são, como se disse muito ténues e imprecisas -cada vez mais delidas pelo tempo!

Mas o facto real é outro muito diferente e que se aponta em duas linhas.

Em 16 Novembro de 1676 foi nomeado como 1º Arcebispo da Baía, no Brasil, Dom Gaspar Barata de Mendonça, nascido nesta Vila, de uma família proeminente da época. O Papa Inocêncio IX que o chamou à mitra dessa Arquidiocese que acabava de criar, em substituição da simples diocese que fora até ali.

A bula de nomeação, "Divina Disponente Clementia" é da mesma data em que aquela Igreja foi elevada à dignidade metropolitana.

Entretanto, uma doença pertinaz veio impedir-lo de tomar o sólio na própria cidade da Baía -a qual, por esse motivo, foi governando sempre por delegados de sua nomeação.

Sem ter obtido a cura para os seus padecimentos, veio a falecer em Sardeal, aos 11 de Dezembro de 1686.

Esse prelado era familiar directo dos célebres Mouras e Mendonças, proprietários de grandes domínios, nesta zona, entre os quais se englobavam a "Quinta das Sentieiras", o "Poução", tal como a "Quinta de Arcez"-da qual faz parte a Lapa.

O Arcebispo, durante a sua doença, fazia grandes períodos de vilegiatura e estadia em Arcez e Lapa, decerto na procura dos bons ares da zona e do sossego e tranquilidade do ambiente.

Está hoje devidamente assente que a "história" de um bispo desterrado na Lapa é uma corruptela daquelas deambulções, pela zona, do Arcebispo Dom Gaspar, durante os 10 anos do seu arrastado sofrimento.

NOVAS PENSÕES SOCIAIS

REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL E TIPOS DE PENSÕES	VALORES ANTERIORES			NOVOS VALORES	
	DEZEMBRO 1984	DEZEMBRO 1985	DEZEMBRO 1986	DEZEMBRO 1987	CRESCIMENTO 87 86
1 REGIME GERAL					
• INVAUDEZ E VELHICE					
• Pensões Mínimas	5 500\$00	6 900\$00	11 500\$00	13 000\$00	+ 13%
• Pensões Acima das Mínimas (Exemplos)	10 000\$00 20 000\$00 30 000\$00	12 200\$00 24 400\$00 36 600\$00	13 790\$00 27 570\$00 41 360\$00	15 170\$00 30 330\$00 45 490\$00	+ 10%
2 REGIME ESPECIAL DOS TRABALHADORES AGRICOLAS					
• INVAUDEZ E VELHICE	4 700\$00	5 900\$00	8 500\$00	9 600\$00	+ 13%
3 REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS					
• INVAUDEZ E VELHICE	4 500\$00	5 700\$00	7 500\$00	8 600\$00	+ 14 7%
TAXA DE INFLAÇÃO PREVISTA PARA 1988					6%

O Governo decidiu igualmente actualizar os quantitativos de:

• Suplemento de Grande Invalidez	Dez 86	Dez 87	Taxa de Crescimento
1 - Invalidez e Velhice do Regime Geral	4 270\$00	4 830\$00	13%
Regime Especial Agrícolas e Pensão Social	3 660\$00	4 140\$00	13%
2 - Sobrevivência (todos os regimes)	2 560\$00	2 900\$00	13,3%
• Complemento de Cônjuge a cargo	1 900\$00	2 150\$00	13%

- Estes valores de pensões entrarão em vigor em 1 de Dezembro
- O Subsídio de Natal, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro

Estadia na



No sentido de poderem fruir de uma tonificante e revigoradora estadia à beira-mar, estiveram a ares na praia da Nazaré, entre 7 e 21 de Outubro findo, 17 dos utentes do nosso Centro-de-dia.

Inicialmente estava prevista a deslocação de um maior número de beneficiários, mas as condições climáticas que, entretanto, surgiram, com predominância de frio e humidade, fizeram rezear a alguns a aceitação dessa oportunidade que se lhes oferecia.

Os nossos utentes estiveram instalados na Colónia Balnear Infantil do Governo Civil de Santarém -bela unidade que dispõe de excelentes condições de acomodação.

Todos regressaram, depois, imensamente satisfeitos e contentes.

A Camara Municipal propôs-se, muito graciosamente, a fazer o transporte desses aquistas, tanto na ida como na volta -atenção que não é de mais agradecer e aplaudir por continuar uma grande abertura, ultimamente, no seu relacionamento com a Santa Casa da Misericórdia.



SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA DE SARDOAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do nº 1 do artigo 30º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 22 de Novembro corrente, pelas 14 horas, no Cine-Teatro da Santa Casa, no Largo do Convento, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Comunicação do Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
- 2 - Discussão, votação e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1988;
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Os assuntos referidos no ponto 3 da Ordem de Trabalhos devem ser entregues, na Mesa, até ao início dos trabalhos, por escrito e com assinatura dos subscritores legível.

SARDOAL, 2 de Novembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,


(Anacleto da Silva Batista)

Importante saber-se!

No que respecta à saúde, foi criado pela Sra. Ministra da tutela o "GABINETE DO UTENTE", para permitir um diálogo real entre os Hospitais e as comunidades em que se inserem.

No Hospital de Abrantes este gabinete está instalado no 3º piso (piso da entrada principal) no gabinete da assistência social e visa receber todas as queixas e louvores feitas ao Hospital e dar-lhe de imediato o seguimento necessário para a averiguação dos casos e, se possível, solução.

Tem ainda algumas caixas tipo correio distribuídas pelo edifício onde o interessado poderá deixar a sua mensagem escrita e esta terá o mesmo tipo de tratamento.

Após este pequeno esclarecimento deixem-me apenas fazer um pequeno apelo.

Como vê é fácil colaborar connosco: não tenha qualquer medo ou receio; exponha-nos as suas questões por escrito ou oralmente, todos estaremos interessados em servir melhor.

Não faça alarde de situações que não conhece ou até que pensa conhecer, mas apenas na base do DIZ-SE, ou seja por boato.

Só com a participação activa e responsável de todos, poderemos crescer para melhor.

de NOTÍCIAS DE ABRANTES Jorge Lains

Breves notas sobre a ASSEMBLEIA

Conforme fora anunciado previamente, por circular enviada a todos os Irmãos, realizou-se no dia 22 de Novembro a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, que tradicionalmente é convocada para esta época do ano.

O tema principal era a discussão e eventual aprovação do plano de trabalhos para 1988 e do Orçamento delineado para a gerência desse mesmo período.

Conquanto a participação de elementos-assistentes não fosse tão larga como já tem acontecido houve, mesmo assim, diversas intervenções com pedidos de esclarecimento sobre questões ligadas à Misericórdia -as quais foram devidamente atendidas com todo o desenvolvimento.

Pôde verificar-se, uma vez mais, que alguns Irmãos não teriam presente a informação, tantas vezes repetida, de que uma pormenorização ampla e exaustiva de todos os pontos relativos a receitas, despesas e encargos, bem como do andamento dos projectos das realizações em curso ou a breve e médio prazo estão sempre ao dispor dos interessados, pelo menos nos 15 dias anteriores à Assembleia, nos serviços de Secretaria da Misericórdia, actualmente sediados no Centro-de-dia.

Decerto que na Assembleia todos os pedidos de esclarecimento têm sua oportunidade e justificação, mas de novo se tornou evidente que certos temas, mesmo simples e banais, não tinham merecido uma consulta prévia dos seus proponentes.

A reunião como anteriormente se deixou dito, decorreu sem incidentes. Registou-se, aqui e ali, uma intervenção mais acalorada e de maior foga, por certos afloramentos um pouco menos comedidos, mas (como é de hábito, também, entre "Irmãos da Misericórdia") tudo veio a convergir numa sã equipendência.

As contas de gerência foram devidamente aprovadas e a Mesa Administrativa recebeu, assim, mais um aval de confiança.

Marginalmente, foi referido, ainda, que uma Inspeção/Sindicância pedida, há tempos, às instâncias oficiais competentes, por um reduzido grupo de Irmãos, sobre a Santa Casa da Misericórdia, acabara por ter como despacho um testemunho de louvor à Instituição, pela maneira séria, isenta e digna como vem sendo administrada, -mas o desenvolvimento deste ponto, que não constava da "Ordem do dia" foi, por isso, transferido para uma próxima sessão pública.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Edição e Propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal - 2230 SARDOAL TELEF. 95233

Nº 51/52 Outubro / Novembro de 1987

Publicação Mensal / Distribuição gratuita